Anno de 1846. Terça feira 25 de Agosto. Anno XXII N. 187.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 60 minutos da man.
Mingoante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda ✠ S. Bartholomeo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
25 Terça S. Genesco, aud do J do civ. da 1. v., e do J de paz do 2. dist. de t
26 Quarta S Zeferino, aud. do J do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de
27 Quinta S Licerio, aud. do J. de orphãos, e do J municipal da 1. vara.
28 Sexta S Viviano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado S Hypacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e do J. de t.
30 Gaudencio S. Filippe Benicio.

CAMBIOS NO DIA 24 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.				
»	» Paris 355 réis por franco.			
»	» Lisboa 106 % de premio.			
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.				
Ouro—	Onças hespanholas .	31$000	a	31$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$600	a	16$700
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata—	Patacões..	1$970	a	1$980
»	Pesos columnares	1$970	a	1$980
»	Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
»	Miuda.........	1$740	a	1$760
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Aos vinte nove dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta e seis, nesta muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro, achando se reunidos no paço imperial, quinta da Boa-vista, por ordem de S M. o Senhor D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, os ministros e secretarios de estado, os conselheiros de estado, os grandes do Imperio, e os presidentes das duas camaras da assembléa geral legislativa, commigo abaixo assignados, para servirem de testemunhas do nascimento do serenissimo principe ou princeza que S. M a Imperatriz a Senhora D. Thereza Christina Maria, augusta esposa de dita S. M. I o Senhor D. Pedro II, se achava proxima a dar à luz, fomos conduzidos pelo Exm. marquez de Itanhanhem, fazendo as vezes de mordomo mór da casa imperial, ao interior do referido paço, e ahi, pelas seis horas e vinte cinco minutos da tarde do mencionado dia fomos introduzidos pelo mesmo mordomo-mór na proxima camara em que S. M a Imperatriz estava, e onde nos foi apresentada por S M. o Imperador a augusta pessoa recemnascida, a qual vimos, ouvimos e reconhecemos ser do sexo feminino, e achar-se sã e perfeita. E para que o referido conste a todo o tempo, eu Joaquim Marcellino de Brito, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, lavrei tres autos todos do mesmo theor por mim assignados, pelas testemunhas acima declaradas, e pelo medico da imperial camara o Dr. Candido Borges Monteiro; um dos quaes ficará depositado nas augustas mãos de S. M. o Imperador, outro será remettido para o reino das Duas-Sicilias, e o terceiro ficará archivado no archivo publico do imperio.—Joaquim Marcellino de Brito.—José Joaquim Fernandes Torres.—Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.—Barão de Cayrú.—João Paulo dos Santos Barreto.—Visconde de Mont'Alegre—Visconde de Olinda.—Conde de Valença.—Manoel Alves Branco.—José Antonio da Silva Maya.—José Joaquim de Lima e Silva—José Carlos Pereira de Almeida Torres—Honorio Hermeto Carneiro Leão.—Francisco de Paula Souza e Mello.—Bispo de Anemuria.—Caetano Maria Lopes Gama.—José Cesario de Miranda Ribeiro.—Francisco Cordeiro da Silva Torres—Marquez de Baependy.—Luiz José de Oliveira.—Francisco Muniz Tavares.—Marquez de Itanhahem—Marquez de Cantagallo—Conde do Rio-Pardo—Conde de Caxias.—Visconde da villa real da Praia Grande.—O bispo de Chrysopolis esmoler mór.—Barão de Villa-Bella.—Visconde de Goianna.—Manoel, bispo capellão-mór.—Gregorio de Castro Moraes e Souza, viador de semana—Visconde de Congonhas do Campo.—Barão de Lages.—O Dr. Candido Borges Monteiro.—José Moreira Lirio, guarda roupa de semana.—O Dr Luiz Carlos da Fonseca, medico de semana. Esta conforme.—*Antonio José da Paiva Guedes de Andrade*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

No dia 30 de julho proximo passado, pela uma hora da tarde, dignou se S. M. o Imperador receber no palacio de S.-Christovão as congratulações do corpo diplomatico, residente nesta côrte por occasião do feuz to nascimento da serenissima Senhora princeza.

Monsenhor Bedini, internuncio de S. Santidade, como orgão do corpo diplomatico, dirigio a S. M. I. a seguinte allocução:

« Senhor! A augusta filha, que a Providencia acaba de conceder a V. M. I. para augmentar as consolações do seu coração paternal e firmar a felicidade do seu povo, offerece occasião propicia ao corpo diplomatico para dirigir a V. M. I. a homenagem de suas congratulações e de seus votos. Elle o faz pressurosamente, impllido pelo mais sincero e vivo desejo, de que a familia imperial, modelo de virtude, continue a ser tambem objecto das bençãos do Omnipotente.

« Nós lamentamos, Senhor, que não possa a augusta mãi com a sua presença, sempre apetecida, completar o regozijo deste venturoso dia, e receber a homenagem das respeitosas sympathias, que o seu jubilo maternal produz em nossos corações: expressando-as, porém, a V. M. I. pretendemos felicita-lo pela dupla ventura de ser pai, e esposo muito charo e idolatrado.

« Dignai vos, Senhor, receber esta expressão de nossos sentimentos, como testemunho do profundo respeito, que tributamos a V. M. I. e a sua imperial Familia. »

S. M. respondeo: == Sou bem sensivel aos sentimentos, que me exprimis em nome do corpo diplomatico, por um acontecimento de tanta felicidade para a minha familia.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL.

O Sr. Francisco Magarinos, ministro dos negocios estrangeiros, pedio, em data de 5 de julho, ao Sr. Ouseley, esclarecimentos sobre a chegada a Buenos-Ayres no dia 2 do vapor de S. M. B. *Devastation*, no qual tinha ido, segundo se dizia, em missão o Sr. Hood, outr'ora consul da Inglaterra na republica.

No dia 6 respondeo o Sr. Ouseley, que não tendo chegado ainda o paquete que sahira de Inglaterra muito tempo antes do Sr. Hood, nenhuma noticia tinha a respeito da missão de que se trata.

No dia 7, dirigio o Sr. Magarinos ao Sr. Ouseley a nota seguinte:

MONTEVIDÉO, 7 DE JULHO.

« O abaixo assignado, ministro das relações exteriores, communicou ao governo da republica a explicacão do Sr. Ouseley com data de hontem, e teve ordem para lastimar, que, depois das insinuações e proposições feitas pelos Srs. plenipotenciarios de Inglaterra e de França, depois da acceitação e approvação dos governos de quem dependem, não estejão os Srs. ministros em posição de dar uma explicação completa acerca da missão do Sr. Hood.

« O governo da republica não pretende aventurar ligeiramente nenhuma suspeita, não quer pôr em duvida, nem mesmo em pensamento a ideia da mais pequena mudança na politica e nos principios seguidos na mediação confiada aos Srs. plenipotenciarios de França e Inglaterra; deve, porém, á sua honra, á responsabilidade, que tem para com a republica e para com o mundo observador, a manifesta repetição de suas vistas e propositos salutares.

« Os ultimos triumphos das armas da republica dirigidas pelo general Rivera, que subordinou até os seus pensamentos ao governo de quem depende como cidadão e como general, do homem, que acaba de dar provas não equivocas de sua capacidade para conduzir o exercito, que peleja para conservar as instituições livres, esses triumphos não diminuirão o desejo ardente de que se achão possuidos todos os habitantes da republica, de chegar ao termo de uma paz honrosa e digna da heroica defensa sustentada a mais de quarenta mezes com penas, soffrimentos, devastação, ruina e miseria. Sim a republica quer a paz e necessita della, mas uma paz, que dê existencia de facto e de direito à sua independencia; uma paz, que separe toda a influencia pessoal, toda a influencia de partido, toda a influencia argentina; que ponha o povo oriental em plena liberdade para eleger o governo com extricta submissão ás leis constitucionaes; uma paz, que permitta a essa constituição recobrar seu antigo vigor, que colloque as instituicões e os homens sob seu impulso e garantia, e que acabe emfim com todos os odios e rivalidades

« A troco desse bem sacrificará quaesquer outras pretenções, e até a justiça das indemnisações das perdas, que soffreo e do atrazo, que experimentou. Admittirá com satisfacção, que se assegure á população estrangeira aquelles gozos, que devem resultar-lhe por haver contribuido a salvar este povo das violencias e espoliações de que todos forão ameaçados. O governo deseja, que voltem quanto antes a seus pacificos e uteis trabalhos; mas repete com todo o fervor, que lhe inspira sua posição e suas convicções—*a independencia perfeita e absoluta da republica* consagrada como base *sine qua non*, offerecida pelos governos mediadores, reconhecida pelo imperio do Brasil, assignada com o governo da Republica Argentina; e *tambem a liberdade perfeita e absoluta* de poder eleger, como melhor lhe convenha, o governo adoptado a sua constituição tem sido e he unicamente o que pedio sempre, o que defendeo, o que defenderá com todo o esforço, que dá vigor a sua resistencia, e a obrigará a não renunciar ao uso das armas, emquanto tiverem alento os que tenhão de manter com ellas a sanguinolenta lucta, em que se acha empenhada.

« Conta, pois, para sustentar a inalteravel resolução tantas vezes feita, e que nesta occasião renova, com a poderosa influencia das nações, que estão interessadas na sua justiça; com o voto pronunciado por todos os amigos da humanidade e da civilisação; com as declarações solemnes, que tem ditado a mediação da Inglaterra e da França; com as explicações terminantes, que produzio a imprensa, fazendo conhecer os discursos dos ministros da corôa em Londres e em Paris, assim como as instrucções dadas a seus plenipotenciarios no Rio-da Prata; e finalmente com a indomavel vontade dessa resistencia, que está consagrada em axioma, e que contemplarão e admirarão nacionaes e estrangeiros, amigos e inimigos da causa, que se sustenta hoje detro dos muros de Montevidéo.

« O governo, ao renovar a manifestação desse sentimento unisono na população, e repetido por todos os angulos da republica, onde se vai estendendo o poder dos seus libertadores, julga conveniente rogar ao Sr. Ouseley, que faça conhecer, da maneira que melhor lhe parecer ao Sr. Hood, e que transmitta ao governo de S. M. a rainha da Grão-Bretanha a sua firme e decidida vontade de esperar combatendo pelo remedio a tantos males, que podem acabar com as ordens expressas, que devem emanar do concurso e accordo entre os governos de S. M. a rainha da Grão Bretanha e S. M o rei dos Francezes, para que, quanto antes, fação cessar os effeitos de uma guerra, que, com as suas horriveis represalias, escandalisa a America e offerece á Europa o quadro lugubre das miserias e humilhações a que se vêm reduzidos os principaes direitos do homem social destes paizes.

O abaixo assignado, cumprindo o seu dever, se compraz em reiterar ao Sr. Ouseley a sua mais affectuosa consideração. *Francisco Magarinos.*

A S. Exc. o Sr. Gore Ouseley, ministro plenipotenciario de S. M. B., etc., etc

— 13 DE JULHO DE 1846.

No dia 4 do corrente desembarcou em Buenos-Ayres o Sr. Hood Dous e mesmo tres dias depois, não havia apparencia alguma de um arranjo pacifico. As transacções commerciaes indicavão antes a continuação da guerra. Os metaes tinhão subido.

— Parece fóra de duvida, que o vapor *Devastation* não trouxe convenção alguma, nem proposições do Sr. Mareuil, nem outras emanadas directamente dos agentes de Rosas na Europa Julgamos, que tudo o que ha he o seguinte: Fallando o rei dos Francezes com o Sr. Rosales, agente diplomatico do Chile em Paris, lamentava, que, segundo lhe dizia, a intervenção anglo-franceza, fosse mal vista na America; e para provar, que se interpretavão mal as intenções das duas potencias, o rei disse ao diplomata, que sempre tinhão estado e ainda estavão promptas a acceitar um arranjo, que salvasse o decoro das duas nações, e assegurasse completamente a independencia oriental, sem o que nada se poderia fazer. Parece, que o Sr. Rosales, cujas relações intimas com D. Manoel Sarratea nos constão, disse ao rei, que tinha motivo para crer, que Rosas acceitaria as bases seguintes, ou outras semelhantes:

1.º, primeiro que tudo, a evacuação deste territorio pelas tropas argentinas; 2.º, a eleição, inteiramente livre, dos deputados na capital e na campanha; 3.º, a reunião desses deputados em um ponto completamente fóra de toda a influencia dos belligerantes, quér no territorio brasileiro, quér a bordo dos navios de guerra neutraes, para elegerem um presidente do estado; 4.º, que, se essa eleição recahir em Oribe, seja, como qualquer outro, admittido à presidencia; 5.º, garantias reciprocas para todos os belligerantes.

Parece, que o rei pedio ao Sr. Rosales, que escrevesse estas proposições, as quaes forão depois enviadas para Londres, onde, segundo uns, soffrerão algumas modificações, e nenhuma, segundo outros. Diz-se ser este o projecto, que leva o Sr. Hood.

A ser assim, como se affirma de boa parte, com rasão he, que se desespera de um arranjo em Buenos-Ayres. Rosas não he homem de estar por isto.

— Segundo as noticias trazidas por uma embarcação, entrada hontem de Mercedes, o general em chefe tinha chegado à Las-Vacas, onde ficava sabbado com todas as forças a seu mando. Diz-se, que em Mercedes só ficára a policia.

— O vapor francez *Grandeur*, que entrou sabbado, sahio de Obligado no dia 7: nada de novo havia, nem se sabia naquellas immediações. O *Gassendi* devia sahir a cruzar até a altura do Rosario.

— As noticias do Arroio-da-China, até 3, nada adiantão: contradizem o que se disse de já ter ido Urquiza a Corrientes; porém annuncião, que devia ir. As forças continuão a ser licenciadas.

PORMENORES AUTHENTICOS ÁCERCA DO APRESAMENTO DO BRIGUE-ESCUNA SARDO LUIZA.

No dia 3 de julho, ás 3 horas da manhãa, estando fundeado o brigue canhoneira francez *Malouine*, commandante Rosencoat, à vista do Salado, descobrio a 15 milhas pouco mais ou menos a E N E um navio, que parecia navegar para leste, com vento O. N. O. Immediatamente lhe deo caça, e o alcançou no dia 4, ás 8 horas e 20 minutos da noite, pelo 36º 14' de latitude e 56º 36' de longitude, depois de 36 horas de caça.

Do exame dos papeis do navio resultou, que era o brigue escuna sardo *Luisa*, de 90 toneladas, capitão Juan Bautista Benetti, com 8 homens de tripolação.

O *Luiza* tinha sahido do rio Salado, na noite de 2 para 3 de julho, com carga de couros seccos e sebo; e, estando bloqueado o porto, donde sahio aquella embarcação, o capitão Rosencoat a apresou e conduzio a este porto. *(Do J. do Commercio.)*

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

Recebemos hontem (27 de julho) cartas e folhas de Montevidéo até 14 do corrente.

A chegada do vapor de guerra Inglez *Devastation* a Buenos-Ayres, no dia 2, sem tocar em Montevidéo, causou nesta ultima cidade a maior sensação. Por um escaler da divisão bloqueadora, sahido de Buenos-Ayres na manhãa do dia 3, se recebeu em Montevidéo, no dia 4, a noticia da chegada do *Devastation*, e de ter conduzido o Sr. Hood, outr'ora consul da Grã Bretanha em Montevidéo, encarregado, segundo se dizia, de um missão especial junto ao general Rosas e portador de condições de paz.

Depois dessa noticia nenhuma embarcação de Buenos-Ayres tinha chegado a Montevidéo; mas por vias indirectas, por essas que sempre se estabelecem quando

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

XVIII.

ULTIMA DENTADA.

Retirou-se o marquez de Montalen para ir ter com seu sobrinho, que um cuidadoso tratamento havia arrancado ao delirio, de que fôra acommettido. Tinhão os medicos exigido algumas horas de repouso, antes que se lhe fallasse em negocio algum serio, e Mr. de Montalen se aproveitára desse intervallo para ir á casa de Amab. Outrem o havia tambem aproveitado: era Leôna.

A velha encarregada de tratar do enfermo, ao vê-lo profundamente adormecido, se retirára para o quarto vizinho do que occupava Gustavo, e que era disposto da maneira seguinte. O lado do leito, que ficava em frente das janellas, tinha fórma de alcoba, formada simplesmente de divisões forradas de estofos, e que deixava, na fórma do costume, um gabinetezinho aos pés e outro à cabeceira da cama. O gabinete do lado da cabeça servia de passagem deste quarto para o contiguo, para onde se havia retirado a enfermeira. O outro, aos pés do leito, não mostrava ter sahida; com tanta arte se havia disfarçado com a tapeçaria, que forrava todo o quarto, uma porta, que ficava no fundo desse gabinete.

Correspondia esta porta com a escada secreta, que, como dissera Leôna, dava no seu aposento. Foi por ahi que Leôna, de volta á cidade, ao mesmo tempo que Victor voltára á officina, foi por ahi, que Leôna subio cautelosa, com a subtilidade e ligeireza da panthera, que se prepara a saltar sobre a prêa. Quando ella entrou no gabinete, reinava em todo o quarto profundo silencio, interrompido sómente pela penosa respiração do doente. Ella parou, e esperou.

Um ligeiro toque de campainha resoou na outra extremidade do aposento: foi a velha abrir, e Leôna ouvio um dos seus criados perguntar noticias do conde, como ella havia ordenado, afim de assim distrahir a velha: e aproveitando-se dessa distracção, arredou o forro, que fechava a alcoba aos pés do leito, e debruçou-se sobre a guarda deste, como quem se põe a janella, e assim achou-se face a face com Monrion.

Este, que apenas começava a dormir, despertou à bulha da cortina, e vio ante si essa inesperada apparicão; mas, com a vista ainda indecisa, não pôde reconhecer logo madama de Cambure, mas, tendo-a fitado melhor, animárão-se-lhe os olhos com um raio de intelligencia, e occorreo-lhe a memoria. No mesmo instante, amargo sorriso lhe passou pelos labios, e com um ligeiro movimento de cabeça como que queria dizer a Leôna:

« Eu a esperava....... »

— Sim, sou eu, disse madama de Cambure em voz baixa. Então! Gustavo, succedeo justamente o que lhe eu havia predito, quando com tanta insolencia me detinha junto a si, que vossê perderia aqui a sua honra!

Gustavo levou a mão ao peito, no lugar, em que Carlos o ferira, e Leôna continuou:

— Tambem perdeu a vida, quer vossê dizer; não Gustavo, na sua idade, não se morre, quando ha firme vontade de viver.

Respondeo ainda Monrion com um sorriso desdenhoso.

— Não tem mais essa vontade, dis vossê, isto he, não a tem mais, porque a sua fortuna está perdida, e o seu nome deshonrado?

Gustavo levou os olhos ao céu, e soltou um profundo suspiro. Nessa emoção não havia só pesar, manifestava-se tambem o remorso.

Comprehendia Monrion emfim, que um homem do seu nome e plana tem mais a quem dar contas dessas distincções, que recebeo da sociedade. Prestes a comparecer na presença de Deus, entendia elle tambem, que lhe devia contas da belleza, força e intelligencia, que delle recebêra, sentia-se culpado, e chorava.

— Pois bem! disse-lhe Leôna, abaixando mais a voz, a fortuna póde-se-lhe restituir; e a honra, ha meios de a fazer sahir immaculada do abysmo, em que vossê a julga perdida.

Monrion fitou nella um olhar desconfiado, e Leôna continuou ainda:

— Vossê sabe, creio eu, em que mãos póde tornar a achar a sua fortuna.

Fechou Monrion os olhos, e procurou voltar a cabeça, para não vêr de frente aquella, que o havia despido de tudo, e se lhe vinha gabar disso no leito da morte.

Leôna não dessoroçou com o desprezo, com que erão acolhidas as suas proposições e proseguio:

— Apezar de todas as apparencias o apresentarem como culpado, tenho em meu poder documentos, que farão recahir o crime sobre outra cabeça.

Monrion olhou e fitou de novo Leôna; a viva admiração, que lhe brilhou nos olhos, podia ser attribuida á esperança.

— Sim, disse madama de Cambure, cuja voz parecia um ligeiro sibilar no silencio desse quarto; sim, se vossê o quizer, Gustavo, amanhãa será a victima e não o culpado; terá sido enganado da maneira a mais criminosa por uma rapariga perdida e hypocrita, por um irmão desejoso de fazer proteger com um grande nome os desmanchos de sua irmãa, e por um amante infame, que lhe metteo á cara a rapariga seduzida, que elle já não queria. Pronuncio uma palavra, e a cousa será como lhe digo.

— E que palavra he preciso, que eu diga? disse Monrion com esforço.

— Diga-me, e dê-me a sua palavra de honra, que serei, dentro de um mez, condessa de Monrion.

A' esta proposição conservou-se immovel o rosto de Gustavo, que levantou a mão para tocar a campainha.

(*) Vide *Diario* n. 184.

ha bloqueios e gentes interessada em rompe-los. Dizia-se que o Sr. Hood desembarcára no dia 4, que se espalhára logo que a paz estava feita, e que as onças tinhão baixado muito; mas que no dia 7, ultima data que havia em Montevidéo, tinhão tornado a subir as onças e se havião desvanecido em parte as esperanças da immediata solução da questão. Tudo isto porém são meros boatos. De positivo nada se sabia, e os proprios ministros interventores ignoravão o objecto da missão do Sr. Hood, de quem até o dia 14 nenhuma participação tinhão recebido. O paquete *Spider*, que devia sahir para esta côrte no dia 14, mas que foi demorado nesse mesmo dia, e que não sahiria sem que chegasse de Buenos-Ayres o brigue de guerra francez *Alsacienne*, esperado no dia 15 ou 16, nos trará provavelmente alguma noticia official sobre essa misteriosa missão.

Da campanha oriental nada ha de novo. Desde o dia 14 de junho até 4 do corrente, conservou se o general Rivera em Mercedes sem ser incommodado pelas forças do general Oribe. No dia 4 dirigio-se ao porto das Vaccas, para embarcar para Montevidéo, segundo lhe ordenára o governo; mas diz o nosso correspondente, que se lhe tinhão expedido ordens em contrario no dia 7, e que o general devia continuar as operações, não obstante o rigor da estação.

O regimento inglez 73 ia embarcar tambem para o Cabo da Boa-Esperança. A gente que desembarcára das esquadras interventoras, para substituir os dous regimentos estava quasi toda nas linhas.

De corrientes ha noticias até 9 de junho. No dia 24 de maio, foi installada a assembléa legislativa, e na falla da abertura do governador Madariaga lemos o seguinte trecho: —

« A indecisão em que ainda se achão os negocios geraes não permitte ao governo informar-vos de maneira explicita do seu verdadeiro caracter; póde, porém, assegurar-vos, que nada se divisa na sua extensão, que nos faça receiar por nossa segurança, nem pelo exito da causa em que Corrientes se acha compromettida. »

Na proclamação, que em 25 de maio, fez o mesmo governador aos Correntinos encontrão-se as palavras seguintes: —

«Em vão o furor do despota argentino ameaça a nossa existencia: o vosso valor e despreza, e a vossa constancia vos enche de gloria.»

De tudo isto parece dever concluir-se, que a provincia de Corrientes, máo grado os successos de abril, não está disposta a unir-se á Confederação Argentina.

Do Paraguay temos noticias até 18 de maio. No dia 11 chegárão á Assumpção duas canhoneiras brasileiras da estação fluvial de Matto-Grosso, commandadas pelo capitão de fragata Leverger. O general Paz achava-se em Assumpção, onde estava igualmente o irmão do governador de Corrientes D. João Madariaga. Dizia-se, não sabemos com que fundamento, que se tratava de renovar a alliança entre o Paraguay e Corrientes.

Por via de Montevidéo ha datas de Valparaiso até 24 de maio. A Republica Chilena estava tranquilla, e o governo contava com o triumpho eleitoral.

— Recebemos hontem (29 de julho) folhas de Buenos-Ayres até 11 e de Montevidéo até 18 do corrente.

Na parte exterior transcrevemos a credencial apresentada pelo Sr. Hood ao governo argentino. Por ella se verá que vem acreditado perante o ministro dos negocios estrangeiros da confederação, como agente confidencial dos governos da Grã-Bretanha e da França, com o fim de apresentar, em nome dessas potencias, certas proposições para o arranjo das difficuldades existentes no Rio da Prata. Essas proposições são fundadas em grande parte nas propostas apresentadas pelo governo argentino as duas potencias em 26 de outubro de 1845.

A isto se limitão as noticias quanto á missão do Sr. Hood. Sabe-se que este cavalleiro tinha tido algumas conferencias com o ministro Arana, e mesmo com o general Rosas; mas nada tinha transpirado a respeito das condições propostas pelas potencias interventoras. Entretanto era opinião geral em Buenos Ayres que se faria a paz.

Na campanha oriental nada tinha occorrido de novo. O general Rivera estava no Porto das Vaccas.

De Corrientes ha noticias até 26 de junho: nada contém de interesse.

———

O senado approvou hontem (3 do corrente) os titulos 11, 12, 13 e 14 do codigo commercial, e remetteo á commissão respectiva as emendas offerecidas ao titulo 15, cuja discussão ficou suspensa; e approvou em seguida o art. 2.º da lei sobre a acquisição de terras devolutas com a emenda da commissão.

Na hora competente forão apresentados pelo Sr. Paula Sousa quatro projectos: o 1.º, sobre eleições, reproduzindo as emendas, que o senado rejeitára quando approvou a lei vinda da outra camara; o 2.º marcando o prazo de um anno, para a prescripção das acções resultantes da lei de 7 de novembro de 1831, que abolio o trafico da escravatura; o 3.º, dando nova organisação ao conselho de estado; e o 4.º marcando o processo da pronuncia e julgamento dos privilegiados do senado nos crimes individuaes.

— A camara dos deputados approvou hontem (3 do corrente) a resolução, que manda pôr em vigor as disposições da lei de 25 de setembro de 1827, em quanto durar a secca nas provincias do Norte.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Nossos leitores encontrarão no lugar competente o que de mais interesse vimos nos jornaes da côrte, que, com data anterior aos que d'alli nos trouxe o vapor *Imperador*, recebemos pelo paquete inglez *Peterel*, que de lá sahira antes do mesmo vapor.

Publicação a pedido.

AO PUBLICO

Havendo intentado contra Antonio Gomes Villar, uma queixa criminal, por me constar, que pela subdelegacia da Boa-Vista, tinhão apparecido depoimentos relativos ao incendio da minha casa no largo daquelle bairro, que compromettião o mesmo Villar, foi elle pronunciado a prisão e livramento pelo honrado subdelegado da Boa-Vista, sem que eu perante elle algum passo desse mais que os legaes, foi essa pronuncia sustentada pelo Dr. juiz municipal supplente da segunda vara (cuja probidade he inquestionavel) sem que eu apparecesse nesse juizo, indo os autos remettidos ex officio na fórma das leis em vigor, passou finalmente em julgado essa sustentação, e forão os autos remettidos para o digno juiz municipal preparador dos processos, que, mandando dar-me vista para offerecer o libello accusatorio, assim o fiz, e tinha, portanto, de ser submettido ao jury para entrar em julgamento o mesmo processo, ou na secção que findou, ou em aquella, que os juizes designassem, e não a que eu, ou o mesmo Villar quizesse.

Neste pé achavão se as cousas, quando muitos empenhos de pessoas á quem julguei não dever faltar, solicitárão de mim a desistencia da acção criminal, e poupasse dest'arte a Antonio Gomes Villar o desgosto e a vergonha de comparecer no tribunal do jury: assim o fiz por deferencia e attenção a essas pessoas, e não por medo de qualquer resultado no jury, porque me julgava com todo o direito, e tanto que civilmente pretendo haver a indemnisação do meu damno. Estava, pois, deliberado a lançar sobre estas cousas o véo do esquecimento, e tratar sómente da minha indemnisação, quando o *Nazareno* n. 42 de 19 do corrente, continúa a insultar-me a semelhante respeito. Ora, não deverá eu responder senão com o desprezo; porém, por esta só vez resolvi-me a desvanecer qualquer impressão, que possa ter elle feito nos incautos, e appellando para os Srs. Dr. Silva Neves, e Carioca, cuja probidade se não ignora, e perante os quaes não dei um só passo, nem por mim, nem pelos meus amigos, para que não entrasse Villar no jury; rogo aos Srs. Redactores o obsequio de inserir os documentos, que se seguem. E quanto ao *Nazareno*, protesto não dar-lhe a menor resposta, embora diga o que lhe vier ao bestunto; o publico, que avalie o effeito, que devem ter as injurias alli insertas contra mim, quando o seu redactor he meu inimigo figadal por uma queixa por mim intentada contra elle, por crime de injurias, e procurador em juizo de Antonio Gomes Villar, cujos interesses promove; avalie o publico, que merecimento devem ter palavras inspiradas pelo o odio.

Francisco José Barboza.

Francisco de Barros Correia, escrivão da subdelegacia da freguezia do bairro da Boa vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Certifico, que o teor da pronuncia pedido por certidão, he do teor, forma e maneira seguinte: — A existencia do incendio verificado na casa do queixoso, de dous andares e sotão na praça da Boa-vista na noute do dia 23 para o dia 24 de Fevereiro do corrente anno, se acha provada pela vistoria de folhas dessete, pelos depoimentos de todas as testemunhas do presente processo, e pela notoriedade do facto, attendendo, que pelos depoimentos das testemunhas de folhas oito, dez, quinze e quarenta e quatro verso, se prova ter estado a mencionada casa no dia do incendio limpa de cavacos e materiaes combustiveis, ser a casa construida no interior, de madeiras de difficil combustão, e haver o fogo feito rapido estrago, do que se deduz haver sido o incendio feito de proposito, facto que he favorecido pelo depoimento da testemunha de folhas quatorze, que jura ter visto saltarem na ocasião do incendio dous vultos das janellas da casa incendiada para fóra, attendendo, que do depoimento das testemunhas de folhas onze e folhas quarenta e duas consta, haver o querellado Antonio Gomes Villar seduzido a José dos Santos Torres e Eloy Joaquim de Figueiredo para perpetrar o incendio em questão, e attendendo, que o mesmo Antonio Gomes Villar denunciára á testemunha Manoel Ferreira Ramos, cujo depoimento se lê a folhas treze, a ruina da casa mencionada, o que prova, que sobre esta casa fazia elle calculos desastrosos; attendendo, que dos autos constão ser o querellado indiciado pela voz publica como o perpetrador do dito encendio, attendendo não só, ao que dos autos consta, como que he de publica e conhecida notoriedade a inimisade que reina entre o queixoso e o querellado, o que he mesmo confessado pelo querellado a folhas vinte, attendendo finalmente, que todos estes elementos provão e convém, pelo menos, encerrão os mais vehementes indicios de que foi o querellado Antonio Gomes Villar autor e mandatario do referido incendio, o que he mais que suficiente na censura de direito, para dar lugar a pronuncia, até que os esclarecimentos e uma discussão regular no tribunal competente, confirmem ou distruão esta emputação, pronuncio a prisão e livramento o querellado Antonio Gomes Villar como incurso na segunda parte do artigo 266 do codigo criminal, pelo damno verificado em as circumstancias do incendio ser feito de noute em premeditação, e outras que dos autos constão. — O Escrivão passe mandado de prisão contra o querellado, e remetta os autos ao juizo municipal da segunda vara, afim de ser sustentada ou reformada a presente pronuncia, pague o mesmo querellado as custas. Recife, 16 de Junho de 1846. — *Clorindo Ferreira Catão.* Nada mais continha em dita pronuncia aqui transcripta, que fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em meu poder, ao qual me reporto e vai sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta freguezia da Boa-vista aos 2 de Julho de 1846. Escrevi e assignei em fé de verdade. — *Francisco de Barros Correia.*

« Certifico, que, revendo os autos, de que faz menção a petição *retro*, delles consta ser o teor do libello, petição, termo e sentença, de que faz menção a mesma petição, da fórma, modo e maneira seguinte:

« Por via de libello crime, diz Francisco José Barboza contra Antonio Gomes Villar, por a maneira seguinte, e sendo carecedor: — provará, que na noite do dia 23 para o dia 24 de fevereiro do corrente anno foi incendiada uma casa de dous andares e sotão, de propriedade do queixoso, sita no lugar da Boa-Vista; provará que o réo foi quem mandou incendiar dita casa; provará, que este facto criminoso se acha aggravado pelas circumstancias dos §§ 1, 2, 4, 8, 14 e 17 do art. 16 do codigo penal; provará, que o mesmo crime he punido pela segunda parte do art. 266 do mesmo codigo penal. — Nestes termos, pede, que, segundo os de direito, deve o presente libello receber-se, para o fim de proseguir contra o réo a presente accusação, e ser o mesmo condemnado no grão maximo da segunda parte do mencionado art. 266 do codigo penal, e nas custas e mais pronunciações de direito. — Fama publica. — Pede recebimento e cumprimento de justiça. — Protestos necessarios e custas. — *Dr. Nascimento Feitosa.*

« Illm. Sr. Dr. juiz de direito presidente do jury. — Diz Francisco José Barboza, que, tendo sido pronunciado pela subdelegacia da Boa-Vista, confirmada a pronuncia pelo Dr. juiz municipal da segunda vara, cuja, passando em julgado, obriga á prisão e livramento Antonio Gomes Villar, por ser o mandante do incendio da casa do supplicante, sita na praça da Boa-Vista, acontece, que, movido o supplicante por um natural sentimento de commiseração, e excitado pelo deploravel estado de afflicção, em que se acha na prisão, o referido Villar, e pelas rogativas dos amigos do supplicado, vem perante V. S. desistir da accusação crime, certo de que o réo reconhecerá em sua consciencia o favor, que lhe faz o supplicante, com esta desistencia, visto saber mui bem existirem nos autos provas concludentes, e que assaz mostrão ter sido elle o mandante de semelhante incendio; por isso requer e pede a V. S. se digne mandar, que, assignada a desistencia, que o escrivão tomará por termo, seja o mesmo Villar solto, visto ser o crime particular, e não ter sido o réo preso em flagrante delicto; todavia o supplicante, posto que desista do procedimento criminal, protesta pelo foro civel propôr a acção competente para haver a indemnisação do damno, que soffreo, como mais conveniente lhe fôr. — E receberá mercê. — *Francisco José Barboza.*

« *Despacho* — Tomada a desistencia, o escrivão passe alvará, na forma requerida.

« Recife, 11 de agosto de 1846. — *Silva Neves.*

« *Termo de desistencia.* — Aos onze de agosto de mil oitocentos quarenta e seis, nesta cidade do Recife, e em meu cartorio compareceo Francisco José Barboza, que o reconheço pelo proprio, e disse, perante mim e das testemunhas abaixo assignadas, que de conformidade com sua petição retro, que me apresentou desistia da accusação crime contra o réo Antonio Gomes Villar, sobre o facto de que se acha pronunciado a prisão e livramento: afim de que fique sem effeito e possa ser solto. E de como assim o disse e assignou com as testemunhas, Francisco Borges Mendes e José Thomaz de Campo Quaresma, e eu José Affonso Guedes Alcanforado escrivão o escrevi. — Francisco José Barbosa, Francisco Borges Mendes, José Thomaz de Carpos Quaresma. A vista do termo de desistencia a folhas julgo-a por sentença e mando se lhe dê baixa na culpa, passando-se alvará de soltura, pagas as custas pelo desistente. Recife, 11 de Agosto de 1846. — *Antonio da Silva Neves.*

« E mais se não continha em dito libello, petição, termo e sentença, aqui tudo copiado do proprio original ao qual me reporto; certificando mais, que dos autos não consta, que o supplicado não acceitasse a desistencia; pelo contrario em virtude da mesma desistencia, e da setença que julgou a mesma, se passou alvará de soltura ao réo Antonio Gomes Villar, como se mostra dos autos. O referido he verdade, e aos ditos autos me reporto, e vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estylo por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de Agosto de anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1846. Vigesimo quinto da independencia e do Imperio do Brasil. Subscrevi e assignei em fé de verdade.

José Affonso Guedes Alcanforado.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24 .... 490;980

Descarregão hoje 25.

Polaca — *Maria-Antonietta* — mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio-de-Janeiro pela Bahia, 20 dias, e do ultimo porto 5; paquete inglez *Peterel*, commandante Creser. Segue para Falmouth.

Philadelphia; 38 dias, brigue americano *R.-F.-Loper*, de 167 toneladas, capitão W. North, equipagem 8, carga farinha e mais generos do paiz; a Matheus Austin & Companhia.

Declarações.

LISTA DAS CARTAS DO SUL PELO PAQUETE INGLEZ *Peterel* EM 24 DE AGOSTO DE 1846.

	Cartas.	*Jornaes.*
Antonio Correia de Noronha Bravo	1	
Antonio José Rodrigues da Costa	1	
Antonio José de S. Anna	1	
Antonio Venancio Sousa Pereira	1	
Francisco Luis Gonçalves Guimarães	1	
Ignacio Dias Ferreira Oliveira	1	
Ignacio Nunes Cajazeira	1	
Jacintho Silvestre Vicente	1	
João Jacintho Pereira Cabral	1	
José Manoel Francisco Ramos	1	
Lourenço Magalhães Teixeira Bastos	1	
Manoel Joaquim da Roza		1
Manoel Joaquim Venancio Sousa	1	
Pedro Clemente Santos Junior	1	
Victorino Joaquim Borges Castro	1	

— O paquete *Peterel*, commandante Creser, recebe a malla para Falmouth no consulado britannico amanhãa as 9 horas da manhãa.

— O Illm. Sr. Inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico que contratará no dia 25 do corrente a compra de arros, bacalhao, ferro da suecia, em barra, fileli verde, linha de barca, merlim, linha alcatroada, e limas sortidas; para o que deverão os pretendentes á venda desses objectos apresentarem as suas propostas, em cartas fechadas, nesta secretaria até as 11 horas da manhãa do dito dia, sendo a quantidade de cada um dos objectos, a quella que se julgar necessaria, e por convencionada no acto do contrato.

Secretaria da Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de agosto de 1846. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector interino do arsenal de marinha, faço publico que esta repartição contratará a compra de bonetes escocezes proprios para maruja, hoje pelas 10 horas da manhãa, devendo os pretendentes á venda apresentarem até a essa hora as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas da competente a mostra.

Inspector do arsenal de marinha de Pernambuco, 25 de agosto de 1846. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

A directoria da associação commercial convoca uma reunião de todos os socios para o dia 27 do corrente, na sala da mesma, ao meio-dia em ponto. — *José Jeronymo Monteiro*, secretario.

———

Theatro publico.

O beneficio do *baritono João Toselli* terá lugar no dia 26 do corrente mez, se o tempo permittir.

O beneficiado e a Srs. Anna de Oliveira pedem desculpa a este illustrado publico pernambucano, se commetter algum erro na parte, que executar, por ser a primeira vez, que tem a honra de se apresentar em

———

— Veja o que faz, exclamou Leôna com um accento de indizivel raiva.

Monrion tocou o sineta com toda a força, e tornou a cahir aniquilado sobre o leito.

— Ponha fóra d'aqui essa mulher, disse elle á enfermeira, que acudira ao som da campainha.

Mas já Leôna havia desapparecido, e a velha ergueo as mãos ao céo, dizendo devagarinho:

— Meu Deus! meu Deus! ei-lo outra vez no delirio!

XIX.

ARREPENDIMENTO.

Pouco tempo depois, chegou o marquez de Montaleu, e informou-se do estado de Gustavo, que desde a desapparição de Leôna não havia feito o mais leve movimento.

Soube o marquez, pela enfermeira, da circumstancia, que lhe havia renovado os sustos; porém estava melhor informado do que a velha; descobrira-lhe o porteiro a existencia da communicação secreta estabelecida entre o primeiro e segundo andar. Foi, portanto, examinar o gabinete, e reconheceo, por algumas pregas do forro, que a porta prendéra, que alguem por alli passára, e fechara a porta com demasiada precipitação.

— Infame! que mulher infame! murmurou elle em colera.

Estas palavras tirárão de novo a Monrion do profundo abatimento, em que se achava: vio elle o tio, e, levantando-se brandamente, estendeo-lhe a mão. O velho marquez apertou-a nas suas, e Monrion, respeitoso, ae levou aos labios: vierão as lagrimas aos olhos do ancião, lagrimas de alegria e desesperação, porque se lhe mostrava terno o mancebo, que tanto amára, quando já não tinha a viver mais que algumas horas, e quando a deshonra talvez o acompanharia ao tumulo.

Sentou-se junto ao sobrinho, cuja mão não largára, Monrion fez um violento esforço, e conseguio pronunciar as seguintes palavras.

— Meu tio, visto que tanta bondade tem tido por mim, vou pedir-lhe um favor supremo, he preciso trazer aqui junto a este leito de morte Mr. e madama Thoré.

— Não te lembres disso, meu filho; disse o velho.

— He preciso, continuou Monrion, assim como deve vir tambem o mancebo, que tão nobremente vingou sua irmã.

— Esse está preso; replicou o marquez.

— Monrion apresentou-lhe um papel, em que se lia a declaração seguinte:

« Declaro ter sido eu quem primeiro procurei ferir ao Sr. Carlos Thoré, e que foi a defender-se, que elle me alcançou com o ferro. »

Lido o papel pelo marquez, continuou Monrion:

— Tambem he necessario, que meu tio me traga aqui Julia, pobre menina, que tão vilmente insultei.

A isto não respondeo o velho, tão extravagante lhe pareceo o pedido.

— Faça-o, meu tio, disse-lhe Gustavo, sem cuidar do espanto do marquez, faça-o, que ficará satisfeito com o meu proceder.

Forão estas palavras como uma inspiração para o marquez de Montaleu, que ergueo-se logo, e disse a Gustavo.

— Oh! obrigado, meu filho, obrigado; Deus, que te infundio este pensamento, te ha de salvar.

E sahio a toda a pressa para ir ter com a consternada familia do pobre Thoré.

Apenas partio o tio chamou Monrion a enfermeira, e de-lhe ordem de puchar para junto delle uma mesa, feito o que, mandou vir o necessario para escrever, e traçou com o proprio punho as seguintes linhas n'um papel:

« O conde de Monrion, proximo á morte, pede a Mr. Amab lhe dê uma palavra. »

— Faça levar esta carta, disse elle á enfermeira, e volte já aqui.

E olhou para os pés da cama, e proseguio com alguma convulsão:

— Não quero ficar só por muito tempo.

Hesitava a enfermeira em retirar-se, quando o som da campainha annunciou uma visita. Era o medico.

— Dê-se pressa a levar o meu bilhete, lhe disse Gustavo, o doutor me fará companhia durante a sua ausencia.

Partio a enfermeira, e ficou Gustavo só com o medico. Este tomou-lhe o pulso, e examinou-o com attenção.

— Doutor, disse-lhe o conde, quantos dias ou quantas horas me restão a viver?

— Eu espero, respondeo-lhe o medico, que antes serão annos do que dias.

— Ouça, replicou Monrion, tenho uma grande expiação a cumprir; seria um crime enganar-me; sinto, que me matarão, mas não sei ainda quando morrerei, e he preciso, que me diga a verdade, por mais terrivel que ella lhe pareça.

O doutor ficou perplexo.

— Compadeça-se de mim, replicou Monrion; diga-me, quando morrerei; não pense na minha vida, que está perdida; cuide na minha honra, que me he necessario recobrar.

— Pois bem! respondeo o medico, daqui a quatro dias virá a morte, ou o principio da cura.

— Quatro dias, disse Monrion, bem pouco he.

— Eu disse, que tambem póde principiar o curativo.

— Não o quero, doutor, respondeo Monrion. Se eu não tivesse um acto de ultima vontade a cumprir, arrancaria este apparelho, abriria esta ferida. Devo morrer, he preciso para mim e para outrem. Isto que lhe digo talvez o tomem por uma quixotada; mas, quando um homem, está as portas da morte, [illegible] zomba com ella, nem com o nome que tem; forçoso he, que eu morra, não ha remedio, e he a minha vontade; porém diga-me, esta esperança incerta de cura, que Vm. diz ter, pode-la-ha mudar em alguns dias certos de existencia?

— Que quer V. excellencia dizer? replicou o medico espantado.

— Quero dizer, respondeu Monrion, que em vez de me poupar com o mais extremo cuidado as forças, que me restão para prender-lhes o ultimo annel á uma lon-

publico. A venda dos bilhetes de platéa geral he em casa do beneficiado, n. 11, junto ao theatro, e no dia da representação no lugar do costume. O beneficiado tem a honra de convidar os Srs. estudantes de Olinda para assistirem o seu beneficio.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sai impreterivelmente no dia 1.º de setembro, por já ter o seu carregamento prompto, o biate *Neroida*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, ainda recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

— O brigue escuna *Adelaide*, sai impreterivelmente para o Rio de Janeiro na quinta-feira 27 do corrente, quem no mesmo quizer embarcar escravos: dirija-se a Novaes & C. rua Trapiche n. 34.

— O bergantim nacional *Fiel* sai, impreterivelmente, para o Rio-de-Janeiro, hoje, 25 do corrente; recebe passageiros, alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com o seu proprietario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Para Maceió, com brevidade, está a sahir o patacho *Flor-da-Verdade*, forrado de cobre e de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

— **Vende-se o brigue americano *Richmond*, de 163 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto em tudo a seguir qualquer viagem. Os pretendentes podem examinar o dito brigue, que se acha fundeado defronte do caes da Alfandega, e entender-se com os consignatarios, Henry Forster & C.**

Leilões.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado: hoje, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— José Baptista da Fonseca Junior faz leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 23 pipas de vinho tinto, de Marseille, vindas do Maranhão, no brigue-escuna *Fera-Fogo*: hoje, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma preta escrava ou forra, para o serviço interior de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Brum, n. 6, segundo andar, ou annuncie.

— João Antonio de Souza, embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava de nome Maria, de nação Caçange, de idade 40 annos.

— Deseja-se fallar com a pessoa que fez o annuncio por este *Diario*, em 26 de Julho de 1838; sobre um escravo fugido de nome Antonio Muribecá, nome que tinha por ter pertencido ao fallecido João Paulo vigario da Muribeca: na rua Imperial n. 67.

— Quem pretende comprar um bacamarte de bronze, à rua Imperial n. 67 lhe póde ser indicado quem tem.

= Na noute de 22 para 23 do corrente mez, no sitio de J. Paton, na Passagem da Madalena, desappareceo um cavallo rudado sujo, tamanho regular e capado, quem delle souber avisará no mesmo sitio, ou a M. Carneiro, que receberá de gratificação 60$000.

— Avisa-se a um pai de familia morador na rua larga do Rosario, que deita o fundo de sua casa para a rua do Queimado, que haja de dar providencias a sua familia para não insultar as familias visinhas, com palavras desonestas, do contrario terá o dissabor de ver o seu nome por extenso nesta folha, e ser desbejado da dita rua judicialmente por falta de capacide, isto faz sciente um seu visinho prudente e pai de familia.

= Pergunta-se se as lettras iniciaes J D F. inceridas no *Diario* de hontem, se se entende com Joaquim Dias Fernandes.

— Alugão-se uma casa terrea, com sotão, quintal, e cacimba, na esquina da rua do Noguelra, a qual sempre tem servido de venda, para o que tem muita boas proporções: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa; no principio da rua da Hortas, n. 5.

SOCIEDADE
HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa roga aos Srs. accionistas, em atrazo, hajão de quanto antes realisar o pagamento das quantias, que estão devendo, ao thesoureiro, o Sr. Delfino dos Anjos Teixeira: pois que na proxima reunião da sociedade, em 20 de setembro proximo futuro, tenciona a commissão apresentar a relação daquelles accionistas, que não tiverem satisfeito seus debitos; apesar de solemnemente obrigados, com suas assignaturas, no contrato do emprestimo voluntario, afim de se pôr em execução outras providencias a respeito.

= A pessoa, que annunciou a troca de um S. Lenho, declare a sua morada para ser procurada; ou intenda-se com o padre regente do hospital do Paraizo, para se effeituar esta troca.

— Na rua Nova, n. 58, e na rua do Collegio, botica de Cyprianno Luiz da Paz, se dirá quem dá 350$ rs. a premio, com hypotheca em casa terrea, ou com penhores de ouro ou prata; assim com quem vende 1 preto de meia idade, muito em conta.

— Na rua do Fogo, n. 41, engomma-se, lava-se e cozinha-se para fóra; tudo com o maior asseio e promptidão possivel, por preço mais commodo que em outra qualquer parte. Na mesma casa tambem se cose costuras grossas, e as chamadas da ponte.

— Alugão-se dous sitios, um na rua e outro na campina da Casa-Forte, ambos com boas accommodações; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta, com sotão e muitos commodos; a loja do dito sobrado, com 3 portas de frente, propria para venda; uma loginha no oitão do dito sobrado; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

= O abaixo assignado faz sciente, que pessoa alguma faça transacção com Bernardo Roque, sobre uma lettra da quantia de 84.525 rs., acceita pelo abaixo assignado. — *José Miguel dos Santos*.

— Ensinão-se meninas com toda a perfeição, as primeiras lettras, grammatica, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar, e fazer lavarinto; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular como em suas casas, por se ter bastante pratica: quem se quizer utilisar, dirija-se a rua da Conceição, n. 26.

— Aluga-se, na rua da Guia, uma casa nova, acabada em dias do corrente mez de agosto, de um andar e sotão, mui bem repartida, com vista de mar; faz frente para as duas ruas da Guia e Apollo, com excellente armazem, proprio para qualquer estabelecimento, como tambem para assucar: a tratar no Mondego, na casa dos herdeiros do fallecido Quaresma.

= Pelo juizo de orphãos desta cidade, continua a arrematação de trastes e outros muitos objectos, muitissimo baratos, no dia 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua de Apollo, n. 16.

= Aluga-se um moleque optimo para todo serviço, tanto de casa, como de rua: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

= Alugão-se duas casas terreas, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para familia, estribaria para cavallos, etc.: os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

= Roga-se a pessoa, que annunciou por este *Diario*, n. 184, ter umas cartas, com umas encommendas, para o Sr. Antonio Pinto de Sousa Brito, queira fazer o favor de as mandar na esquina da Penha, venda por baixo do coronel Joaquim Bernardo.

= Francisco Xavier das Chagas, morador no Aterro-dos-Afogados, faz certo ao publico, que, de hoje em diante, se assignará por Francisco Xavier das Chagas Sicupira, para evitar o encontro de igual nome, e não soffrer algum incommodo de ser notificado para dar conta e pagar o sello nacional, como testamenteiro de Estevão José de Mello; pessoa, que nunca conheceo: e mesmo nunca fui testamenteiro de pessoa alguma.

= Na rua do Cabugá, n. 7, existe uma carta para o Sr. José Joaquim Leite Bastos.

= Roga-se ao individuo, que tem feito varios annuncios sobre a cambos dos Remedios, que deixe de incommodar as autoridades e mesmo o proprietario; pois que elle mostra o beneficio, que fez ao publico em ter puchado em linha recta a dita cambos, a qual tinha uma grande cava, e isto fez por convenção do vizinho: e de mais, pergunta-se a Sua Mercê, se deo algum adjutorio. Ora deixe-se disto; pois bem se vê, que he intriga, que Sua Mercê tem; e de mais, lá existem muitos proprietarios.

= Na rua dos Pires, n. 10, fazem-se ricos quadros de cabello.

— Aluga-se um preto, que entenda de padaria e refinação, e he muito bom de serviço e possante; quem quizer, annuncie.

— Os administradores da casa fallida de Ferreira & Oliveira, tendo concluido o balanço da loja de miudezas da dita casa fallida, declarão a quem convier, que estão determinados a vender a dita loja: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 16, que lhes será patente o balanço.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira, cujo oitão olha para a rua de S.-José, e que tem sotão com janellas para o oitão e fundo: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Edevin Forster Adams embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Simão.

— O abaixo assignado, por meio do presente, previne ao respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio, por venda, ou hypotheca, com D. Lourença Mamede Lins, da escrava, de nome Luiza, cuja escrava he propriedade do abaixo assignado, desde dezembro de 1842, como consta do papel de venda e sisa paga, que tem em seu poder: e que por isso irá havê-la de qualquer pessoa, que porventura a tenha negociado. — *Manoel de Medeiros Dortas*.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que, tendo apparecido, no dia 17 do corrente, um preto com um relogio, patente inglez e de prata, que o andava vendendo, se tomou ao dito preto o relogio, na rua da Senzalla-Velha, n. 94; e o abaixo assignado o entregou ao Sr. José Alves Barbosa, morador no largo do Corpo Santo; pois que este Sr. o veio requisitar: e como a vista dos signaes, que elle deo, se julga não ser elle o verdadeiro dono; por isso o abaixo assignado se não responsabilisa por qualquer duvida, que possa apparecer. — *João Teixeira*.

— Na casa n. 66 da rua da S.-Cruz, defronte da ribeira, ha uma escrava para se alugar para o serviço de casa, e compras de rua, e que tambem sabe cozinhar o diario de uma casa e engommar.

— A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e que tambem recebe-os para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou sua residencia para a rua Augusta, na loja do primeiro sobrado novo, vindo de S.-Antonio.

= Por execução de Frederico Robilliard se deve arrematar em basta publica, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Motta, a louça penhorada a Ludgero Teixeira Lopes.

--- **Precisa-se de um homem, que saiba refinar assucar: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.**

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, todo, ou metade, proprio para pequena familia.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

= Aluga-se o sotão do sobrado da rua Nova, n. 5, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Furtárão, na noite de 18 para 19 do corrente, do abaixo assignado, da casa de sobrado, que está edificando na rua da Concordia, cinco taboas de assoalho, duas de forro, e dous pedaços de costado; tudo de amarello, e juntamente uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: quem do dito roubo der noticias, será generosamente recompensado.

Manoel Firmino Ferreira.

— Precisa-se de um bom forneiro; paga-se bem, agradando: na cidade de Olinda, na padaria da rua do Amparo.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; está limpa e asseiada: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. J. T. S. B. o favor de mandar pagar a Sra. D. Maria Francisca Monteiro o aluguel, que ficou devendo, de um anno e tantos dias, da casa, em que morou, no lugar do Manguinho, se não quer, que seu fiador seja executado, ou que pague por elle. Adverte-se ao dito Sr., que, se o não fizer, passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado; e que quem obra assim, fica desacreditado, e sem merecer, que lhe confiem ou o abonem em cousa alguma.

= Aluga-se, para passar a festa, ou por anno, uma casa no Poço, defronte da igreja, com commodos para grande familia: a tratar com a dona, na mesma casa.

= A casa de sorvetes do pateo do Carmo deixou de continuar, porque o dono se acha doente; mas foi transferida para a rua do Rangel, sobrado novo de um andar, e nelle ha boas commodidades para senhoras quando quizerem tomar sorvetes. A entrada muito desimpedida pela venda.

— Fazem-se quaesquer cortinados, tanto para camas como janellas, e mesmo para decorações de salas de bailes, ou de sociedades: fazem-se tambem forrações de cadeiras, de qualquer feitio, que sejão; colchões elasticos, de todos os tamanhos; e em fim tudo quanto he concernente a tapeçaria: tambem põe-se tapetes, e esteiras; tudo com a maior promptidão, e por preço rasoavel. Na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

— **Troca-se um Santo-Lenho, com seu documento, dado em Roma, no anno de 1831; por necessidade de uma familia desfallecida: quem o pretender, annuncie por esta folha.**

= Aluga-se a casa de dous andares da rua do Burgos, n. 7: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um bacamarte de cano de bronze, obra muito bem feita, da que se costuma a encommender; paga-se bem; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se 7 varas de bico fino, largo, de ramagens miudas, ou flores, com ponta moderna; e caso não estejão feitas todas as referidas varas, espera-se até o mez de novembro, que se completem: na rua Velha da Boa-Vista, n. 55.

= Compra-se um escravo de nação, que seja moço e reforçado; preferindo se um, que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, padaria n. 82.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se uma escrava, que, além de ter bons costumes e conducta, seja moça, bem saiba engommar roupa de senhora e homem, cozinhar, ou mesmo que saiba lavar a roupa, que mesmo em casa se lava: assim como, que se entregue em confiança a pessoa, que a pretende comprar, afim de verificar-se, se tem as referidas habilidades, e mesmo a conducta. Quem uma escrava assim tenha, e que a queira vender, se poderá entender com a pessoa, que isso pretende, na rua estreita do Rozario, casa de sobrado, n. 8, sempre das 8 horas do dia as duas da tarde, e das 5 em diante.

= Compra-se uma negrinha, que saiba fazer renda, ou lavarinto: na rua da Aurora, n. 36, se dirá quem quer comprar.

= Compra-se o diccionario da lingoa portugueza por Constancio, em bom uso; e uma geometria; quem tiver annuncie.

— Compra-se, em bom uso, as instituições de direito cambial por Ferreira Borges; codigo commercial pelo mesmo Borges; novo tratado de arithmetica commercial; o amigo dos curiosos, ou methodo de solfejo e canto por J. M. Navarro: na rua da Cruz, casa amarella, n. 9, primeiro andar.

Vendas.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se um preto bastante sadio, e proprio para todo o serviço; na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

= Vende-se um panno verde superior, para forro de bilhar; uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15

— Vende-se uma escrava, de 24 annos, pouco mais ou menos, sadia, e de bonita figura; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vende-se um preto bom carreiro, de bonita figura, possante, de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, optimo para pagem, e que entende de todo o serviço; um preto, de meia idade, por 200,000 rs.: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se um excellente mulatinho, proprio para officio, ou pagem; na rua do Queimado, n. 53. Na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia.

— Vende-se uma liteira nova, forte, por estrear, com os arreios tambem novos, para dous cavallos; na rua do Queimado, loja n. 19. Na mesma loja compra-se o souvenir theatrer collection de fantaisies elégantes da Norma de Beline pour le piano forte seul composées pour Charles Czerny.

— Vendem-se 6 pretas, uma das quaes engomma, cozinha e cose, e as outras tambem cozinhão, e são boas quitandeiras; 2 pretos bem robustos, um delles vende-se por barato preço, por ser de meia idade: no pateo da Matriz, n. 4.

--- **Vende-se riço, proprio para collete, a 2400 rs. o corte: na rua do Queimado, n. 27, loja de Manoel José Gonçalves.**

---

ga convalescença, talvez lhe seja possivel excitar essas forças moribundas e augmenta-las de maneira, que ao mesmo tempo se torne mais longa a existencia e certa a morte.

— Seria isso um crime, disse o medico, que não commetterei.

— Então he possivel, e Vm. o ha de fazer, doutor; porque, se m'o não prometter, he como se m'o dissesse, que me condemna a morrer esta noite.

— Bem! disse o medico, depois de um momento de reflexão, dê-me a sua palavra de honra de que, se em oito dias ou sete que, que vou tentar para prolongar-lhe até lá a existencia, não lhe consumirem a vida até em seu ultimo recurso, V. excellencia se entregará inteiramente ao meu tratamento, e que, cumprindo esse acto de sua ultima vontade, renunciará aos seus projectos de suicidio.

Não respondeo Monrion em continente; reflectio na condição, que se lhe punha, mas emfim aceitou-a, e disse ao medico:

— Dou minha palavra de que nada farei por apressar a minha morte.

Quando esta conversação findava, appareceo a enfermeira, que havia levado pessoalmente o bilhete do conde e trazia a resposta.

Recebeo-a Monrion, e tremeu ao reconhecer a lettra do sobrescripto; abrio a carta e leo; não havia ahi mais que estas palavras:

« Não vai lá. »

Era Leôna quem respondia por Amab; que portanto estava com elle, e lhe havia sem duvida imposto a condição recusada por Monrion, e que nesse momento obtivera delle a palavra, que não podéra obter deste.

Provavelmente, para comprar a honra e salvação, lhe dissera o joven e grande artista:

— Em quinze dias será a mulher de Victor Amab.

— Desgraçado! disse Monrion ao lêr o bilhete.

E erguendo os olhos ao céu, accrescentou:

— Quem sabe, se he talvez justiça para ambos?

O medico, que ainda se não havia retirado, receitou novos remedios, e quiz mesmo administra-los.

Quando Monrion tomou a primeira poção, que o doutor lhe apresentára, cahio em novo somno.

— Este adormecimento, disse o medico, ha de durar até a noite, mas he preciso, que ninguem o desperte, por que seria provocar-lhe uma crise que elle por certo não teria forças de supportar. Quando o senhor conde despertar poderá vossê deixar entrar quem lhe quizer fallar, por que então terá recobrado sufficiente força para sustentar uma conversação mais aturada. Até lá não saia deste quarto, e não deixe aqui entrar ninguem, excepto Mr. de Montaleu.

O doutor sahio, e Monrion ficou a sós com a enfermeira.

No entanto, havia o marquez ido á casa de Thoré. Escusado he sem duvida dizer aos nossos leitores, que, logo que o marquez soubéra do terrivel acontecimento da noite precedente, rogára a Thoré e sua mulher, que suspendessem qualquer acto de justiça. Os desgraçados nem em tal pensavão, e velavão junto ao leito de Julia, que havia recobrado bastante rasão, para se conservar em um silencio obstinado.

Ao mesmo tempo havia o marquez conseguido, que se não procedesse ao interrogatorio de Carlos. Havia promettido aos magistrados indagar e saber a verdade acerca do horrivel successo; e como todos tinhão grande confiança na sua honra, ninguem receiava, que elle se quizesse aproveitar dessa demora para livrar um réo, fosse quem fosse.

Ao deixar o sobrinho, fôra Montaleu primeiro procurar Carlos Thoré, e obtivera, sob sua caução, pôr o mancebo em liberdade provisoria; além da declaração de Monrion, o ser o marquez de Montaleu par de França, o seu parentesco com a victima, erão sufficientes garantias da innocencia do preso, que bem se lhe podia confiar.

Quando ambos elles chegárão a casa de Thoré, já Carlos havia sido acareado pelo marquez, e estava prompto a acompanha-lo a casa de Monrion. Thoré e sua mulher forão mais difficeis de persuadir: recusavão á ideia de se avistarem com o miseravel, que lhes havia deshonrado a filha: perguntavão, qual era o fim dessa entrevista; e, posto que, Montaleu procurasse fazer-lhes comprehender o que elle mesmo esperava, não ousava todavia affirma-lo de modo, que Thoré e sua mulher não temessem trazer sómente dessa solemne entrevista uma afflicção de mais.

Todavia, as supplicas do filho, e as lagrimas do marquez triumphárão da sua resistencia; mas, quando Montaleu lhes declarou, que Julia os devia acompanhar, recusárão completamente dar tal passo; e fizerão ainda mais, não quizerão consentir em que tão horrivel proposição se fizesse a sua desgraçada filha.

Era a discussão viva, e debalde empregava Montaleu promessas, raciocinios, rogativas, que a tal respeito era madama Thoré inflexivel.

— Não, dizia ella, não quero, que me matem minha filha entre os meus braços, fazendo-lhe tão odiosa proposição; innocente ou deshonrada, o que eu primeiro que tudo quero he, que ella viva.

De repente abrio-se a porta da sala, onde esta conferencia tinha lugar, e Julia, pallida e vacillante, entrou, dizendo:

— E eu, para que viva, necessito saber o que tem a dizer-me o conde de Monrion.

Desta vez havia Julia espreitado; desta vez havia ella dito, que se ouvira as secretas confidencias feitas por Amab a seu pai, talvez não acreditára na impostura da carta, que a arrastrára a horrenda cilada, em que se perdêra. Com effeito, Julia havia sabido, que era o marquez de Montaleu quem conferenciava com sua familia, e entendeo, que era de sua vida e honra, que se ia decidir; e então assentou, que era justo, que soubesse a sentença, que a seu respeito se ia pronunciar. E desta sorte ouvio o pedido do marquez, a negativa de madama Thoré, e entrára para acceitar esse encontro, que sua mãi não se atrevia a propôr-lhe.

(Continuar-se-ha.)

=Vende-se uma preta, de 24 annos, de bonita figura; um cabrinha, de 7 a 8 annos, muito esperto e bonito: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma machina de vapor; uma dita de fazer tijolos; uma serraria vertical; um manojo; a vista do comprador se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5

--- Vende-se um mulatinho, de bonita figura, de 12 para 13 annos, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se um carro de 4 rodas, com seus competentes arreios, e em muito bom estado; no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel Seger.

— Vendem-se 2 cavallos rucos, ensinados para carro; na travessa do Veras, n. 15.

= Vende-se um escravo crioulo, de 17 annos, de bonito figura, sem vicios nem achaques, e que he canoeiro, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 10.

—Vende-se leite puro; na porta da venda de João Jacintho, na rua das Cruzes, todos os dias, as 7 horas.

=Vendem-se os ricos cortes de rainha da China, para vestidos de senhora, a 5000 rs.; ditos de cambraia de quadros e listras de côres, a 2500 rs.; riscados finos francezes, a 240 rs. o covado; chales de lãa a Escocia, de 14/4, a 2400 rs.; casimiras francezas, de listras e quadros, do ultimo gosto, a 1000 rs. o covado; panno fino azul de côr fixa, proprio para fardamento de guarda nacional, a 3200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães

— Vende se uma preta de nação Angola, de 30 a 40 annos, que cozinha o diario de uma casa, por preço commodo, que he para liquidar uma conta; na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, loja n. 22.

— Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas das obras de ouro e prata e ouro, das já annunciadas.

Brins francezes, a 800 rs. a vara.

Na loja do passo da esquina do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se brim trançado branco, francez, a 800 rs. a vara. Esta fazenda he muito encorpada, e de linho inteiramente puro; e por isso muito duravel.

=Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque, de 16 annos, de boa figura; 2 pardinhos, de 17 annos, proprios para pagens; 1 dito quasi branco, de 11 annos; 2 pretos, sendo um delles optimo canoeiro, e o outro para qualquer serviço; 2 pardas, sendo uma dellas de 18 annos, com habilidades, e propria para mucama, por ser bastante agil, e ser de boa figura, e a outra, de 25 annos, que cozinha, cose chão, engomma liso e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos, de 4 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras; uma parda, de 20 annos, de optima figura, que engomma muito bem, cose, e cozinha; que dá-se a contento, e só se vende para fóra da provincia, ou para algum engenho: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

Vende-se vinho de Lisboa, de quinto, tanto branco como tinto; bichas pretas, muito boas, por preço em conta: na rua das Cruzes, n. 41.

Cortes de cambraia a 2240 rs.

Na loja da rua do Crespo, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia, com 11 covados cada um, a sete patacas. Esta fazenda he de um gosto moderno; tem a excellente qualidade de não desbotar, e he muito barata: qualidades estas, que a tornão assaz recommendavel aos compradores: os pretendentes podem mandar pedir amostra, que se dará sobre o competente penhor.

- Vendem-se 7 pretos, de 20 a 30 annos; 4 moleques, de 12 a 14 annos; 2 mulatinhos, de 12 a 14 annos; 2 pardos, sendo um sapateiro; 4 pardas, de 16 a 20 annos; 2 pretas, de 16 a 20 annos; todos proprios do serviço de casa e campo, e são de boas figuras: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

= Vende-se uma preta de nação da Costa, de 18 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, he muito diligente, e boa quitandeira; na rua do Queimado, n. 32.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Tarlatana, a 3$ rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se cortes de vestidos para senhora, com nove covados de tarlatana. Esta fazenda tem uma vara de largura; he estampada com flores matizadas; e, pela sua transparencia e rigeza do fio, imita uma lanzinha de alto preço.

--- Na padaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, vende-se pão, bolacha, bolachinha, biscouto, biscoutinho; tudo fabricado das melhores farinhas, que existem no mercado.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto —; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; agoardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

Lindeza, o covado a 240 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se lindeza para vestidos de senhora, a doze vintens o covado. Os dezenhos desta fazenda são listrados, sobre assentos claros e escuros, fingindo seda; o campo imita lãa; são côres que não desbotão, e he fazenda inteiramente nova.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

Gravatas, a 400 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se lenços de cambraia, a crusado cada um. Estes lenços são estampados com raminhos miudinhos, atrepadeiros e listras, com variedades de cores; e estas fixas e capazes da prova de limão.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gambreões, a 1$440 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se novos cortes de calças com tres covados e meio de gambreões, por quatro patacas e meia cada um. Esta fazenda he melhor do que a que, ha tempos, se annunciou, e se vendeo nesta loja, pelos padrões serem mais modernos, e os pannos muito encorpados. Dar-se-hão amostras a quem os pretender, sob o competente penhor.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou engenho, um preto, já de idade, muito forçoso, que trabalha bem de enxada, por preço commodo; na rua da Senzalla-Nova, n. 7 casa de José Pereira, se dirá quem vende

— Vendem-se 32 escravos de ambos sexos, sendo pardos e pretos, grandes e pequenos, com habilidades e sem ellas; na praça do Corpo Santo, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

--- Vendem-se pregos de cobre, e cobre em folhas, de 18, 20, 22 e 24 onças, para forro de navios; na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Russell Mellors & C.

— Vendem-se umas ricas botas para pagem, feitas de couro de lustro, e com pregas do um modelo ainda não visto, e de moderno gosto; na rua do Vigario, loja de sapatos, n. 21.

— Vende-se a verdadeira essencia de aniz em meias garrafas, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

Na rua Direita, n. 9.

ha saccas com superior farinha da terra, e de S.-Matheus, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de superior qualidade, e côr fixa, a 4 a 5600 rs. o covado; merinó, a 1920 e 6000 rs. o covado; lenços de seda, tanto para senhora como para homem, pelo barato preço de 800, 1600 e 2000 rs.; ditos de cassa pintada e brancos, a 200, 260 e 320 rs.; chales de escurces, pequenos, a 500 rs.; chitas escuras, a 160, 200, 240 e 280 rs.; ditas francezas de 4 palmos de largura, a 360 rs., muito finas; brim de linho branco, superior, a 1280 rs.; dito pardo, e côr de palha, a 800, 900, 1000 e 1200 rs. a vara; ditos de quadros e listras, a 200, 240 e 320 rs. o covado; casimira de algodão, dobrada, a 500 rs. o covado; lãa de superior gosto para calças, a 460 rs.; madapolão de 2800 até 6000 rs.; e fazenda grossa de qualquer côr para roupa de pretos, por preço commodo.

= Vende-se um escravo cozinheiro e de boa conducta; não se duvida dar para se experimentar a quem o pretender; uma rica cadeira de arruar, da Bahia, nova, ainda não servida: na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se 50 alqueires de farinha da terra, muito superior, em saccas, que servem para embarque, pelo preço de 3200 rs.; tambem se vende, em porções de 5 saccas: na rua do Pilar, n. 7.

NA RUA DA CRUZ, N. 27, SEGUNDO ANDAR, ainda ha para vender um resto dos diversos objectos militares já annunciados, e igualmente bandas para officiaes subalternos, de malha ingleza e portugueza, com bacalhãos de ouro, fabricadas no Rio-de-Janeiro, e recentemente d'alli chegadas.

—Vende se uma mobilia de jacarandá, de muito bom gosto, e moderna, por seu dono se retirar; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Vende-se, ou aluga-se uma casa nova, no principio da estrada dos Afflictos, bem construida de material, tanto de pedreiro como de carpina, travejada para sotão, forrada, com 4 quartos, duas salas, toda envidraçada, cozinha fóra, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos, cacimba com boa agoa, bomba com tanque para banho, ambos cobertos, com um quadro atrás da casa, todo ladrilhado, com assentos para recreio, e toda murada, com arvoredos de fructo de varias qualidades, terreno para hortaliça, com uma cocheira principiada, e com todo o material, tanto de pedreiro como de carpina, em chões foreiros: a tratar na mesma casa.

— Vendem-se 3 pretos moços, sem vicios conhecidos, um dos quaes he carpina, outro pedreiro, e o terceiro não tem officio, todos de bonitas figuras, e sadios; na rua estreita do Rosario, n. 31 terceiro andar, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 4 em diante.

— Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Vende-se vinho do Rheno, Hochheimer, de superior qualidade, em caixas de duzia; assim como vinho de Bordeaux, de Madeira, e de Malaga, engarrafado; cerveja da Baviera, perfeitamente conservada: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se potassa da Russia, verdadeira; na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vende-se um alambique de cobre com esquentagarapas; duas serpentinas de estanho; um resfriador de amarello, e tres taixas de ferro: tudo em muito bom uso, e por preço commodo. Na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, se dirá onde se achão ditos objectos.

— Vende-se zinco, em folha, e em pregos, proprio para coberta de casa; na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se uma preta acostumada ao serviço do campo; na rua do Crespo, n. 3.

Graxa economica de Napoleão.

Não he possivel fazer conhecer ao respeitavel publico, no curto e limitado espaço de um annuncio, a bem reconhecida superioridade desta excellente composição. O heroe immortal, que, durante sua carreira de gloriosas fadigas, foi quem pela primeira vez della fez uso, basta para a tornar recommendavel para um publico naturalmente economico e amigo excessivo do asseio.

Um numero immenso de composições deste genero tem apparecido nas differentes nações da Europa; porém nenhuma dellas preenche os dous fins principaes (bom lustro e conservação do calçado) como esta, que temos a honra de annunciar. Não temos mais a recommendar a tal respeito: só dizemos e podemos asseverar, que esta graxa he d'aquella mesma, que lustrou suas botas, testemunhas inanimadas dos gloriosos feitos de Lody, Arcole, Marengo, e Austerlitz. Vende-se em latinhas por modico preço, em porções e a retalho, no deposito da rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16: assim como em retalho em algumas differentes lojas.

— Vende-se sarja hespanhola, a melhor fazenda possivel, a 2000 rs. o covado; riscados de cores, francezes, a 240 rs. o covado; chapeos brancos de castor, a 6000 rs.; além destes, ha um completo sortimento de fazendas, por preços rasoaveis: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja n. 20, vindo do Rozario, a primeira.

—Vende-se sarja de seda hespanhola, a melhor fazenda possivel, a 2000 rs. o covado; riscados escuros e de côres, francezes, a 240 rs. o covado; lenços de chita de cor fixa, a 200 rs.; ditos brancos, de cassa, a 320 rs.; chales escuros de cadeço, a 2400 rs.; ditos de cambraia, a 600 rs.; chitas de cores ordinarias, a 140 rs. o covado; ditas finas e fixas, com algum mofo, a 160 rs.; brim pardo de listras, ordinario e de puro linho, a 400 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; cabeções de filó de linho, bordados, proprios para pescoço de senhora, pelo barato preço de 1000 rs.; alem destas fazendas ha um completo sortimento de fazendas finas: na rua do Queimado n. 1, vindo da rua do Crespo, na primeira loja.

— Vende-se bom vinho, em barris, do autor PRB, e da Figueira, tambem em barris grandes e pequenos: no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

Tinta de escrever,

a mais superior possivel; vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Brins de côres, a 800 a vara.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se brins de quadros de côres escuras, a dous cruzados a vara. Esta fazenda he de linho puro, e tem bastante corpo, pelo que se afiança ser muito durativa.

- Vendme-se chapeos de massa fina, a 2400 e 3000; chapeos de sol, de seda, a 5800 rs.; na rua do Queimado, loja n. 3, de Caetano José da Silva.

— Vende-se um bacamarte com cano de bronze, e com baioneta; um escravo já velho, proprio para sitio: na rua do Queimado, loja n. 9.

= Vende-se um bom cavallo, de boa côr e de bonita figura, com bons andares, e está bastante gordo, por preço commodo; na rua da Roda, n. 30.

— No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, vendem-se bichas de Lisboa, de superior qualidade, por preço commodo.

Sempre-dura, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cortes de sempre-dura, a quatro datacas e meia. Esta fazenda he propria para calças, e promette uma duração pouco vulgar em outra qualquer fazenda, pelo que se torna recommendavel as pessoas economicas.

— Vende-se a melhor farinha SSSF, de raminho, da marca verdadeira, da ultima chegada ao mercado, em grandes e pequenas porções, a vontade do comprador: a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

Brins de linho branco, a 800 réis a vara.

Na loja da rua do Crespo, n. 3, vendem-se brins branco entrançados, de linho puro, a dous cruzados a vara. Esta fazenda he de superior qualidade, e deixa-se ao comprador a garantia de escolher as duas qualidades, ou mais fino, ou mais encorpado.

Escravos Fugidos.

50,000 rs.

de gratificação a quem trouxer á rua Nova, n. 5, primeiro andar, o escravo crioulo, de nome Candido, de 18 annos, secco do corpo, e espigado, cara comprida; tem na testa a cicatriz de um talho. Este escravo pertenceo ao desembargador Antonio Ignacio de Azevedo, e hoje he de João Antonio de [illegible] Rodrigues, que tendo-o embarcado para o Rio-de-Janeiro, no brigue-escuna *Leopoldina*, fugio de bordo deste, quando por arribada foi a Parahiba. Ignora-se se terá vindo por terra, ou embarcado em canôa, ou em alguma das embarcações, que d'alli sahirão no dia 15 do corrente, dia em que o referido escravo desappareceo.

— Fugio, no dia 20 do corrente mez, uma preta, de nome Felicidade, que andava vendendo pão em um panicum, e ultimamente acompanhada por um menino; he moça, alta, secca, cambada, bastante porca no vestuario, e não anda com panno; tem sido vista no Forte-do-Mato; talvez se prevaleça do panicum para não causar suspeitas. Quem a pegar, ou der noticia, dirija-se a rua Augusta, n. 11, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845